

Se alguém vos annunciar
entro Evangelho além do
que já recebestes, seja ana-
thema

S. PAU. AOS GALA. 1. 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espi-
rito, mas provae se os espi-
ritos são de Deus; porqu-
já muitos falsos propheta-
tem vindo ao mundo.

1.ª S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a crea tura.

8.º MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

III ANNO

PORTO, 4 DE SETEMBRO DE 1879

NUMERO 3

Serão as indulgencias da Igreja romana um incentivo para o peccado?

A quem não esteja a par das combinações que formam o systema doutrinal da Igreja romana e das flagrantes contradicções, absurdos e estulticias com que se reveste a pretenciosa autoridade papal, semelhante pergunta pôde parecer ociosa e até arrogante. Não ha porém, razão para isso. Tudo quanto a nossa pena esboçar da Igreja do Papa, creiam os leitores, será um retrato fiel, uma exposição veridica e sincera do que lá existe. Não accrescentamos quando escrevemos; antes muitas vezes procuramos affrouxar a energia da linguagem com que deveriamos tratar de certos assumptos que encerram não só erros grosseiros e palpaveis, mas até blasphemias e impiedades.

Não visamos o descredito da Igreja romana, porque ella mesma vai trabalhando para chegar a esse *desideratum* ainda que ostente uma tendencia negativa. Se já não chegou a esse fim, é porque o povo que a considera como uma arca de salvação, jaz no amortecimento produzido pela ignorancia do que ella realmente é, de como funciona, e quaes as predominantes aspirações que tão cautelosamente tem abafado sob o manto de uma santa religião—a de Christo.

Entre muitas outras, digamos; excentricidades, ou talvez puerilidades da escandecente cabeça da Igreja romana (o Papa) a doutrina relativamente ás indulgencias que Roma envia a seus fieis subditos, não são outra cousa senão um alvará de soltura para o desenfreamento das paixões.

Se, como disse um espirituoso escriptor, o purgatorio é a gallinha de ouro do Papa, as bullas de indulgencias são os ovos. E com effeito elles apparecem por cá de vez em quando.

A Igreja romana tem sido infeliz nos seus arremedos. Querendo seus chefes imitar os Apostolos, só tem conseguido desviar-se do character d'aquelles verdadeiros primeiros embaixadores de Christo. Vejamos pois, a distancia que os separa relativamente ás indulgencias.

Os Apostolos no desempenho da missão evangelica annunciaram aos homens o perdão e a justificação do peccador, em nome e pelo sangue sómente de

Jesus Christo, que, segundo a expressão do Apostolo S. João, purifica de todo o peccado, sob a condição de uma unica obra satisfactoria—a fé no Salvador, na sua obra e no seu infinito valor. Agora o contraste: O Papa offerece uma remissão de peccados de tempos a tempos sob a condição de diversas satisfações, como confissões, penitencias, esmolos, ouvir missas, acompanhar procissões, recitar orações, etc., etc.

A graça do Evangelho, que é uma verdadeira indulgencia, estabelece uma condição que se refere ao estado moral do peccador. Quer uma mente, um coração, uma vida, novos, produzidos pela fé e o arrependimento; a regeneração do homem moral. A indulgencia do Papa parece mais um engenho do que uma graça espiritual. Basta que o individuo tenha bocca para confessar e rezar, ouvidos para ouvir missas, pernas para acompanhar procissões, mãos para dar esmolos (para o pauperrimo Papinha) e tudo está arranjado.

Mas qual o proveito d'essas observancias quando ha completa ausencia da fé e arrependimento?

Já vê pois, o leitor que a indulgencia do Evangelho é cousa muito differente da do Papa.

Aquella é para sempre, e não fica reservada ao peccador para um certo e determinado tempo, mas está sempre prompta com a palavra de convite—já, agora mesmo. É plena; e só Deus, o unico offendido por nossos peccados, é quem pó le concedel-a. Os servos de Christo não lhe podem dar ou tirar o seu intrinseco valor. Elles são só incumbidos de apresental-a aos peccadores como vinda do céu, rogando-lhes que a aceitem.

Mas esta indulgencia está no evangelho, é só alli que podemos achal-a para offerecel-a aos homens.

A do Evangelho ha de produzir em nós um horror ao peccado e tristeza de havel-o comettido, por elevadas considerações que nos suggerem a grandiosa obra da redempção; a do Papa, porém, tende ao acoçoamento do peccado, pois se cumprindo, mas não sentindo, certas e determinadas obrigações que não dependem senão do movimento muscular e de uma certa liberalidade dinheiratica, pôde-se, tirar os elasticos beneficios das indulgencias, isto é, isenção do castigo. Considerai um adúltero, um ladrão, um jogador, um bebado, um calumniador, um assassino, todos estes recebendo, sob tão suaves e faceis condições, s uma

amnistia de todos os adulterios, roubos, fraudes, bebedeiras, calumnias, assassinios, mas conservando os corações impenitentes, que alegria feroz não se manifestará n'essas almas enegrecidas pelos peccados e sedentas de vinganças e de gosos naturaes? Então a indulgencia papal em vez de reprimir o vicio, de obstar o peccado, de melhorar o caracter do individuo, vai dar-lhe licença para nova acumulação de crimes. O menos que pôde acontecer é, que alguns que possuem um caracter mais honesto, e que sejam mesmo sinceros na crença da Igreja romana, caiam no erro de suppôr que estão livres de culpa e pena, pelo simples facto de vir a indulgencia do Papa, e de terem cumprido com as prescrições. Triste engano. Só Jesus Christo, só o seu sangue, só a bondade de Deus, só a graça do Espirito Santo, pôdem alliviar o peccador da enormidade da sua culpa, garantindo-lhe segura e efficaz salvação.

Só a indulgencia do Evangelho pôde, penetrando no coração do peccador, leval-o a viver de conformidade com a vontade de Deus; a do Papa levará ao abysmo do peccado.

A indulgencia do Evangelho tende a melhorar o homem, levando-o a um estado de vida mais santa até ao aperfeiçoamento; a do Papa tem a propriedade de fazer retrogradar; a do Evangelho inspira odio ao peccado; a do Papa uma certa complacencia; a do Evangelho exige fé; a do Papa submissão sem fé ás suas prescrições. Eis o contraste.

(*Imp. Evang.*)



Historia da conversão d'uma familia no Brasil

«Ou a religião é falsa ou a Biblia mente». Assim discorria um mancebo aos primeiros vislumbres suggeridos pela leitura da Palavra de Deus.

A pregação do evangelho nos depara occasiões de adquirirmos conhecimentos e noticias importantes da historia pratica do espirito humano, e de nos firmarmos na fé que nos diz que o homem não pode receber cousa alguma, se do ceu lhe não fôr dada (S. João C. III. v. VI. v. 44.)

São raras, porem, e sempre muito preciosas aquellas, que nos familiarisam com a conversão de toda uma familia, para a qual a mão do homem não apparece senão como mero instrumento dirigido pela acção progressiva da graça de Deus.

Visitava um ministro em 1868 a um irmão na fé do Senhor, na cidade de... e conversavam acerca da obra do evangelho, quando cahiu a conversação sobre a observancia do sabbado. O mancebo disse então: «Eu creio dever o conhecimento que hoje tenho da Palavra de Deus aos conselhos de uma velhinha, que, sendo eu menino, persuadiu-me que não trabalhasse no Domingo. Ella começou por fazer-me sentir que era uma lei de Deus, que prohibia o trabalho no dia do Senhor, e que tanto bastava, para que ninguem se lembrasse de a transgredir pois que Deus n'essa lei nos assegura a sua misericordia até

mil gerações, se nos conformarmos em tudo com os seus preceitos, assim como tambem nos ameaça com castigos até terceira e quarta geração, se somos rebeldes aos seus mandamentos. (Exodo C. XX v. 5 e 6, por quanto elle quer que nós façamos como crianças, simples, innocentes, submissos, para podermos entrar no reino dos céos.

—É assim, Senhora Laura, disse eu, á boa velhinha, que com tanta bondade se interessava por mim.

Quanto mais quando vm. chegar a conhecer e vêr o thesouro que eu trago commigo!

—Que thesouro?

—Este thesouro, que val mais que todas as riquezas do mundo; vm. com os seus trabalhos do Domingo, nunca ha de ter cosua alguma, porque, alem de ser prohibido por Deus, é um furto feito a elle.

—Mas o que vem a ser esse grande thesouro que tanto lhe custa a mostrar, será por ventura alguma grande pedra de brilhante?

Ainda é mais precioso do que todos os brilhantes do mundo, é o thesouro do céu mesmo é a palavra de Deus escripta, que nos conta tudo que Elle o fez, porque fez e para que o fez. — Isto dizendo, tirou ella fóra dos muitos lenços um velho livro, todo esfarrapado, que ella pegava com viva veneração Eis aqui, meu menino o unico thesouro que n'este mundo existe, digno do nosso coração.

Eu me aproximei, e não sem bastante interesse: olhei para o que ella tinha nas mãos e que tanto estimava; era um livro muito velho, com algumas iniciaes de tinta vermelha. Ella leu no principio—*A Sagrada Biblia!*

E tendo-me entretido por uma boa hora, fallando-me do Exodo, do Levitico, do Deuteronomio, dos capitulos XXII e 23.º do Livro 4.º dos Reis; passou a fallar-me de Nosso Senhor Jesus Christo e seus Apostolos Matheus, Marcos, Lucas, João, Paulo, Thiago etc. etc.,—deixou-me mais afeiçoado a ella e muito empenhado em possuir um tal livro, onde se podia ler tudo quanto Deus fez, como Deus o fez, porque Deus o fez e para que o fez.

Despedi-me da boa velhinha, e nunca mais a contemplei, sem respeitar na sua pessoa o ente mais amavel de toda a minha cidade, pois eu a cria como a creatura mais proxima do Céu.

Decorreram annos, eu crescia em idade e tambem em desejos de possuir uma Biblia. Em 1847 alcancei uma em hespanhol impressa em 1824 em Nova-Yorck, porém a lingua não me era familiar, e o meu desejo augmentou-se com isso. Em 1848 mandei buscar uma no Rio, mas em resposta ao meu pelido disseram-me que não havia.

N'este interim eu vivia sem fallar com as minhas irmãs em casa; não nos odiavamos reciprocamente, e entretanto era necessario um intermediaria para nos communicarmos sobre qualquer cousa que fosse. Hoje não saberei bem dar a razão de semelhante modo de viver.

Pelos annos de 1862 eu já tinha alcançado a luz da Palavra de Deus—sufficiente para dizer-me a mim

mesmo: «Ou a Religião Romana é falsa, ou a Biblia mente!» Muitos annos eu passára em desejos de possuir a Escripura Santa. Quando Laura me fallou pela primeira vez do livro da lei de Deus, tinha 13 annos. Depois que pude lê-lo, sentia-me de dia para dia mais interessado em descobrir os segredos do Céu, nada me satisfazia na terra. Eu soffria muito tendo-me profundamente convencido da falsidade do culto das imagens e de outras ceremonias frivolas dos padres, e vendo minha mãe e minhas irmãs tão aferradas a elle!

Um dia porém, não podendo mais conter-me, cheguei-me para ellas, e disse-lhes: Quereis saber de uma cousa?

—O que? disseram ellas!

Ou a Religião Romana é falsa, ou a Escripura mente.»

Responderam as irmãs: A Escripura não pôde mentir; Jesus mesmo assim o disse.

Depois d'esta rapida, mas importantissima entrevista e communicação de ideas, um longo periodo de silencio separou-me de minhas irmãs, ainda que habitavamos sob o mesmo tecto, e ardiamos em vontade de nos fallarmos, sempre que podessemos.

Um dia minha irmã fez-me chamar, corri para ella. Julio, me disse ella, muito tempo vivi na ignorancia e no erro, adorando as obras das mãos dos homens, quando só devêra ter adorado a Deus, e credo no Senhor Jesus-Cristo. Sou porém muito feliz, porque hoje só creio na Palavra de Deus, e confesso que tu andavas certo n'ella e eu enganada pela mentira. Pouco me resta de minha vida, tenho trabalhado e ajuntado o dinheiro necessario para as despezas de minha enfermidade e do meu enterro. A graça do Senhor seja sempre contigo. Deixo a minha Biblia a minha irmã no sitio, e morro contente na fé de Jesus Christo.—E despediu-se do mundo para entrar no Céu aos 24 de Dezembro de 1867.

Sua mãe, que tinha chegado outr'ora a cahir doente em consequencia do fanatismo e suprestição romanas, hoje tambem conhece a verdade, não reconhecendo por Salvador senão a nosso Senhor Jesus-Christo. Historia identica é a de sua irmã, herdeira da Biblia da finada irmã. Julio professou na igreja aos 19 de maio de 1868.

Julio é um pai de familia, vive de officio de lathoeiro, que pouco lhe rende. Outr'ora ganhava mais de pintar imagens para as Igrejas e bandeiras de festas. Sua profissão de fé tem reduzido muito seus pequenos ganhos. Em compensação cresce cada dia em em conhecimento, em fé, em confiança e amor de Deus e dos homens. Na sua vida retirada é elle sem duvida um dos melhores crentes.

A traducção da Biblia pelo padre João Ferreira de Almeida

«É esta traducção o maior e mais importante documento para se estudar a lingua portugueza no se-

culo XVII. O Padre João Ferreira de Almeida, ministro prégador do Evangelho em Batavia, pela sua longa residencia no estrangeiro, escapou incolume á reforma dos seiscentistas; a sua origem popular e a communicação com o povo, levaram-no a empregar formas vulgares que nenhum escriptor cultista do seu tempo ousaria escrever.

«Muitas vezes o esquecimento das palavras usuaes portuguezas levava-o a recordar-se de termos equivalentes, e é esta uma das causas da riqueza do seu *bíblia* presta-se a um severo *estudo* das *traduções* do seculo XIV, publicadas por Frei Fortunato de S. Boaventura, e com a traducção do Padre Antonio Pereira do seculo XVIII.

É um magnifico monumento litterario, e como tal transcrevemos o Apologo das arvores que queriam um rei:

«Foram uma vez as arvores a ungir rei sobre si; disseram á oliveira, reina tú sobre nós outros.

«Porém a oliveira lhes disse: deixaria eu minha gordura, que Deus e os homens em mim prezam? e iria a labutar sobre as arvores?

«Então, disseram as arvores á figueira: vem tú, e reina sobre nós outros.

«Porém a figueira lhes disse: deixaria eu minha doçura e o meu bom fructo? e iria a labutar sobre as arvores?

«Então disseram as arvores á videira; vem tu, e reina sobre nós outros.

«Porém a videira lhes d'isse: deixaria eu meu môsto, que alegra a Deus e aos homens? e iria a labutar sobre as arvores?

«Então, todas as arvores disseram ao espinhal: vem tú, e reina sobre nós outros.

«E disse o espinhal ás arvores; se em verdade me ungis por rei sobre nós outros, vinde, e confiai-vos debaixo da minha sombra; mas, se não, saia fogo do espinhal, que consuma os cedros do Libano—(Juizes, C IX: 8—15.)

(Theoph. Braga.)

BOSSUET E A MISSA

OU O PAPISMO

TRAHIDO E CONFUNDIDO

PELO SEU PROPRIO CAMPEÃO

(Continuado do numero antecedente)

O Cathecismo do Concilio de Trento accrescenta mais as seguintes explicações:

«A igreja catholica crê e confessa sem duvida alguma, se effectuarem n'este Sacramento, pelas palavras de consagração, tres cousas mui maravilhosas e admiraveis. A primeira é, estar contido n'este Sacramento o verdadeiro corpo do Senhor J. Christo, aquelle mesmo que nasceu da Virgem e está assentado no

céo á mão direita do Pae. Outra é, que não fica n'elle substancia alguma dos elementos, ainda que nada parece mais alheio e repugnante aos sentidos. A terceira é, o que facilmente se deluz de ambas, e que as mesmas palavras da consagração exprimem — que os accidentes que os olhos e os mais sentidos vêm ou percebem, existem de uma maneira admiravel e inexplicavel sem objecto algum de base. E todos os accidentes de pão e vinho se vêm ainda que em nenhuma substancia inherentes, mas subsistem por si; a substancia do pão e do sangue do Senhor, que cessa inteiramente de ser substancia de pão e vinho (1).

«Esta conversão é tal, que toda a substancia do pão está convertida por virtude divina em toda a substancia do corpo de Christo, e toda a substancia do vinho em toda a substancia do sangue de Christo, sem que haja mudança alguma em Nosso Senhor». (2)

Por meio d'estas definições, pois, chegamos a entender que aceitando o dogma da Transsubstanciação temos que admittir e crêr, contra todo o principio da sã razão, os seguintes principios:

1.º Que Christo no momento em que instituiu o Sacramento tinha um corpo assentado na mesa; e outro levantado e quebrado pelas mãos d'este; e não obstante, que estes não eram dous corpos, mas um só; — logo: Que dous podem ser um, e um pôde ser dous!!

2.º Que o identico corpo de N. S. Jesus-Christo que nasceu da Virgem acha-se *no mesmo tempo* assentado á mão direita de Deus Pae, no céu, e presente sobre quantos altares ha no mundo; — logo: Que um corpo propriamente humano e material seja capaz de occupar não sómente dous, mas até milhares de lugares distinctos n'um mesmo momento de tempo!!

3.º Que o inteiro Christo, corpo e sangue, alma e divindade está contido, não sómente em cada hostia, mas tambem em cada particula em que esta seja dividida; — logo: Que um corpo verdadeiramente humano e material pôde ser contido com toda a sua substancia, em espaço mais pequeno ainda de que uma hostia!!!

4.º Que a conversão dos elementos tem lugar sem haver mudança alguma no Senhor mesmo; — logo: Que o corpo do Senhor, não obstante ter descido do céu, não tem mudado de lugar; que não obstante ser presente em tantos lugares no mesmo tempo, não se tem multiplicado, espalhado nem repartido; que não obstante ter-se reduzido do tamanho do corpo de um homem até ao tamanho de uma hostia, nem por isso não se tem diminuído de maneira alguma!!!

5.º Que o inteiro Christo, sendo igualmente presente no conteúdo do calix, e em cada gotta separada d'este, o seu corpo material seja capaz de existir (e sem mudança alguma!) na fórma de um liquido!!!

6.º Que accidentes ou qualidades de objectos ma-

teriaes podem existir sem objecto algum a que pertencerem: isto é, que côr pôde existir onde nada ha para dar ou ter a côr; que gosto pôde existir onde nada ha para dar ou ter o gosto; que cheiro pôde existir onde nada ha para dar ou ter o cheiro; e que se pôde sentir alguma cousa pelo tacto onde nada existe e para ser apalpado!!!

E alem de todas estas proposições desarrasoadas, havemos de admittir em opposição do testemunho de todos os sentidos naturaes:

Primeiro: Que no Sacramento está presente verdadeira, real e substancialmente, o inteiro corpo e sangue de N. S. Jesus-Christo. Isto é: Que objectos que nem no parecer, no gosto, no cheiro ou no toque apresentam aos sentidos qualidade alguma propria de carne e sangue, mas antes qualidades proprias de objectos inteiramente differentes, sejam, não obstante, verdadeira carne e sangue.

Segundo: Que no mesmo Sacramento não está presente, em qualquer das especies, substancia alguma de pão ou de vinho. Isto é: Que não obstante darem os sentidos testemunho da presença de todas as qualidades ou accidentes que distinguem os objectos pão e vinho de todo outro objecto material, este testemunho seja falso, e os referidos objectos totalmente diversos do que os sentidos affirmam!!

Emfim, o Concilio de Trento requer que em obediencia do seu dictame se desthronize a razão com que Deus dotou o homem para ser o seu guia, e rejeite-se o testemunho d'aquelles sentidos que em nenhuma outra occasião (sendo em estado normal e em circumstancias favoraveis) jámais nos enganam.

(Continua)

A IDOLATRIA

Mosheim dá a historia verdadeira d'esta miseravel superstição. «Não era sufficiente, diz elle, narrando a historia do nono seculo da igreja, reverenciar os Santos defuntos, e confiar em sua intercessão e socorros; não era sufficiente attribuir-lhes um poder imaginario de curar doenças, obrar milagres, e livrar de toda a sorte de calamidades e perigos; seus ossos, seus vestidos, os moveis e tudo o mais que possuíam enquanto vivos, o mesmo chão em que pisaram e em que foram depositados seus putridos calaveres, eram tratados com uma veneração estúpida, e a tudo isto eram attribuidas maravilhosas virtudes de pôr cobro a todas as desordens e de curar enfermidades, tanto do corpo, como da alma, e defender todos aquelles, que possuíam estas reliquias, contra todos os assaltos de Satanaz.

«A consequencia d'esta desprezível crença foi promover em todos a anciedade de obter algum de tão salutaes remedios, para alcançar os quaes, não poucas pessoas emprehenderam longas e perigosas viagens, e sujeitaram-se a toda a sorte de trabalhos e privações; enquanto que outros fizeram uso d'esta illusão para accumular suas riquezas, e enganar a su-

(1) Cat. Con. Trid. Pars. II, Sec. XXV.

(2) Ibid. Sec. XXXIX.

persticiosa multidão com a mais impia e grosseira das invenções.

«Como a demanda de reliquias era prodigiosa e universal, o clero empregou toda a sua destreza para satisfazer estas pretensões, e era pouco escrupuloso a respeito dos meios de que lançou mão para este fim. Os corpos dos Santos eram procurados com jejum e oração, meios estes, instituídos pelos padres afim de obter uma resposta divina e uma direcção infallível; e esta pretendida direcção nunca falhava em satisfazer os desejos dos supersticiosos; os Santos esqueletos eram sempre achados, e isto sempre em consequencia, como impiamente affirmavam os padres, de uma inspiração directa do proprio Deus.

«Cada uma d'estas descobertas era celebrada com excessivas demonstraões de jubilo, e isto excitava o zelo d'estes devotos buscadores para enriquecer a igreja mais e mais d'esta nova casta de thesouros. Muitos viajaram com estas vistas para o Oriente e frequentaram os lugares que Christo e seus discipulos honraram com sua presença, afim de com os ossos e outros sagrados restos dos primeiros arautos do Evangelho poderem confortar espiritos abatidos, acalmar consciencias perturbadas, salvar estados prestes a cahir arruinados e livrar seus habitantes de toda a sorte de calamidades. Nem estes pios viajantes voltavam vazios a seus paizes, porque a astucia, destreza e velhacaria dos gregos acharam rica preza na estúpida credulidade dos caçadores de reliquias da igreja latina, e fizeram um commercio proveitoso d'esta nova devoção. Estes ultimos pagavam avultadas sommas por braços, pernas, caveiras e dentes, muitos dos quaes tinham pertencido a pagãos e até algumas não eram humanas, e outras cousas que se suppunha terem pertencido ás primitivas dignidades da igreja christã.

«Tal foi o modo por que a igreja latina veio a possuir as celebres reliquias de S. Marcos, S. Thiago, S. Bartholomeu, S. Cypriano, S. Pantaleão e de muitos outros, as quaes são mostradas até o dia de hoje com tanta ostentação.»

Para mostrar quanto é absurda a crença de terem muitas das reliquias que são veneradas pertencido aos corpos dos Santos, cujos nomes trazem, citaremos o seguinte de um jornal estrangeiro:

«A junta dos conventos, nas investigações feitas nos mosteiros das Duas Sicilias, fez inventario das reliquias encontradas nas igrejas, ermidas e capellas. Achou nada menos de 63 dedos de S. Jeronymo, 1,600 ossos de S. Pancrácio, 13 braços de Santo Estevão: e o que se torna mais extraordinario no capitulo das multiplicações, 3 corpos inteiros, 7 pernas e 17 braços de Santo Ignacio, bispo de Antiochia. O milagre sobe de ponto quando se vê pela legenda que Santo Ignacio de Antiochia foi devorado pelos leões.»

Mas, por ventura, não cita o clero romano as Escripturas Sagradas para provar que devemos fazer em pedaços os corpos de homens e mulheres, e collocar-os, com outras cousas que lhes pertenceram, em

igrejas como precioso thesouro e prestar-lhes culto? Que responda o bispo Milner. Diz elle:

«Certamente ninguem dirá que não exista na Escriptura autorisação para honrarmos as reliquias quando nos lembrarmos que *os lenços e aventaes que tinham tocado no corpo de S. Paulo curavam as molestias dos enfermos a que eram applicados.* (Actos XIX: 12); e que, *uns que estavam enterrando um homem, viram uns ladrões, e lançaram o cadaver no sepulchro de Eliseu. E tanto que o cadaver tocou nos ossos de Eliseu, resuscitou o homem, e se levantou sobre seus pés.* (IV Reis XIII: 21)».

Mas, perguntamos nós agora: Por ventura os homens inspirados da igreja judaica raciocinaram sobre este assumpto do mesmo modo e para o mesmo fim que o dr. Milner e com elle o clero inteiro da igreja romana? Elles sabiam do logar em que Eliseu tinha sido enterrado e sabiam que alli tinha sido operado este milagre. Mas, deu-lhes isto motivo para animarem os outros a fazer romarias áquelle logar, ou a ensinarem que se devia fazer quaesquer supplicas áquelle santo? Por ventura tomaram elles seu corpo e o levaram em triumpho para o templo? Dividiram elles em pedaços os restos de Eliseu, e distribuiram-nos pelo povo afim de promover sua piedade, e defendel-os contra as tentações, enfermidades e contratempos? Não, nada d'isto fizeram. Entre os judeus, como já notamos, os mortos tinham permissão para repousarem quietamente em suas sepulturas.

Porém, *os lenços e aventaes tocados no corpo de S. Paulo, obraram milagres!* Precisamente assim foi. S. Paulo, enquanto viveu prégando o Evangelho, teve o dom de obrar milagres por este modo; porém, seguir-se-ha d'aqui que o corpo de S. Paulo, agora que está morto, deva ser venerado e distribuido em fracções para obrar milagres?

Ah, a igreja romana deve achar-se muito apertada que se vê obrigada a recorrer a argumentos como estes para apoiar as suas doutrinas! Deve estar mui anciosa por provar que tem rasão para ensinar a seus filhos a venerar as reliquias e a guardal-as para lhes assegurar o favor divino, sendo constrangida a referir-se a cousas, que provam justamente o contrario do que pretendia.

Mas, deixemos de parte estas superstições sempre crescentes e admiremos a pureza da religião e do culto ensinado nas Escripturas. N'estas aprendemos que Deus é Espirito, e que em espirito e verdade deve ser adorado por aquelles, que o adoram. Alli aprendemos tambem que *só ha um Deus, e só ha um Mediador entre Deus e os homens, que é Jesus Christo homem; que se deu a si mesmo para redempção de todos, testemunho no tempo proprio* (I Tim. II: 5, 6.)

Este Mediador é perfeito e sufficiente, *porque com uma só offrenda fez perfeitos para sempre aos que tem santificado, e pôde salvar perpetuamente aos que por elle mesmo se chegam a Deus; vivendo sempre para interceder por nós.* (Heb. X: 14, etc., VII: 25.) Alli não se encontram imagens de Christo, nem de Santos nem de Anjos, nem reliquias. Todas estas cou-

sas são invenções de homens supersticiosos ou velhacos, que deshonram a Deus e enganam fatalmente as almas dos homens.

Depois de termos mostrado que o culto que se presta na igreja romana ás imagens, aos Santos e ás reliquias é idolatria, que não tem fundamento algum nas Escripturas Sagradas, e que até é positivamente prohibido n'ellas, procuraremos agora mostrar a origem d'elle.

Muitas vezes dizem os romanos que a religião dos protestantes deve sua origem a Luthero, que este era um mau homem, e que por conseguinte o protestantismo deve tambem ser mau. Não pretendemos agora discutir estas questões. Queremos só fazer uso d'este modo de argumentar; pretendemos mostrar que a idolatria da igreja romana teve sua origem no paganismo, e que por conseguinte não passa de superstições pagãs.

Como a igreja romana procura livrar-se da accusação de ser idolatra, explicando seu culto de imagens e Santos como um systema meramente representativo e commemorativo, pedimos um momento de attenção para este ponto.

Tão cedo desenvolveu-se o costume de adorar imagens e Santos na igreja romana, que em vez de ser considerado uma novidade, pôde ser tido como a continuação, ou ao menos como a revivificação, debaixo de uma nova fórma, dos inveterados usos do paganismo. Assim que o imperador Constantino, no anno de 312, declarou que o christianismo era a religião do Estado, os interesses mundanos, mais do que uma conversão sincera, levaram muitos pagãos a confessal-o; e para tornar o christianismo mais aceite ainda ao povo, muitos dos padres condescenderam com as predilecções populares para visiveis objectos de culto que não podiam de todo irradiar. A sagrada Cruz, os tumulos e as reliquias dos martyres, as pinturas e as imagens dos Apostolos e dos Santos, gradualmente se foram tornando objectos de veneração religiosa. Esta veneração tão naturalmente excitada insensivelmente transformou-se em culto real; e a simplicidade da piedade primitiva, o serviço razoavel e esperitual do Creador Todo-Poderoso e do Redemptor e Santificador do genero humano, foi seguido pela invocação dos Santos, acompanhada, no entendimento vulgar, da mesma veneração pelos objectos de pão e de pedra que o povo d'antes tributava aos idolos do paganismo.

De facto, encarando a idolatria debaixo d'este ponto de vista, independente da connexão entre o *paganismo* e o *papismo*, nenhuma differença pôde ser descoberta entre estes dous systemas, tanto em relação a suas origens como a seus effectos. O heróe da antiguidade gentílica, e o Santo catholico romano, foram elevados a receber honras de culto por um processo completamente similar; e a desculpa de intenção meramente commemorativa, é tão razoavel em um caso como em outro. E se entre nós não ha idéa de santidade particular ligada a certas imagens, como poderemos explicar a immensidade de peregrinos que affluem a certos altares da Virgem e de ou-

tros Santos quando o presumido objecto de sua enganosa devoção podia ser adorado sem trabalho em casa?

(Continua).



O culto christão

«*Nem templos, nem altares, nem imagens*» — disse o grande philosopho Celso, o qual com seus escriptos atacou a egreja primitiva, e que como pagão não podera comprehender como se podia celebrar qualquer acto religioso sem estas tres cousas. A esta sua critica d'elle lhe respondeu o grande Origenes, padre da egreja. «No sentido mais elevado está o Templo e a imagem de Deus na humanidade de Christo e depois em todos os fieis, animado pelo Espirito de Christo — estatuas vivas, com as quaes não se pôde comparar nenhum Deus de Fidas.»

Muito longe estavam os primeiros christãos de considerar como sagrados em si mesmos os logares do culto. O logar no qual costumavam celebrar-se os officios divinos, era uma salla particular de algum crente, que a cedia para aquelle fim. Assim na 1.^a Epis. aos Cor. C. XVI v. 23, Gayo é chamado «hospede de toda a Igreja» porque costumavam reunir-se para o culto na salla da sua casa. No tempo das perseguições de Nero, Domiciano, Trajano e outros imperadores romanos, muito menos se podiam considerar como sagrados os logares das reuniões christãs, porque em muitas partes não eram sempre os mesmos; hoje o sotão de uma casa, amanhã a espessura de um bosque, agora um antro nos montes, logo as catacumbas etc.

«Não o logar» — disse Clemente de Alexandria — mas sim a reunião dos crentes chamo eu Egreja. Tertuliano expressa-se sobre a oração da seguinte fórma: «Podemos orar em qualquer logar, porque os apóstolos assim o fizeram.»

Assim nós respeitamos o logar da reunião dos fieis em consequencia de recebermos alli em união fraternal pela união com Deus, as abundantes bençãos da sua graça; porrem o que mais importa, e o que de preferencia devemos procurar é que não sejamos tão somente christãos durante as poucas horas que permanecemos na egreja, mas sim que, sahindo d'ella, ponhamos por obra os bons e santos propositos que fizemos — que cumpramos as promessas e os votos que pronunciamos no seio da nossa alma. É esta a linguagem mais eloquente que podiamos empregar para fazer calar os nossos inimigos e calumniadores, é o meio mais persuasivo para atrahir os outros á verdade pura do Evangelho de Jesus.

Do mesmo modo a imagem que o christão deve sempre trazer deante do seu espirito — não deante dos olhos do seu corpo — é a que as santas Escripturas nos dão de Jesus Christo com relação ás suas perfeições, á sua pureza, ás suas obras de misericordia, pois que «Elle é a imagem de Deus invisivel». A imagem pois que devemos formar é esta mesma, e em nós outros mesmos — que o homem perdeu no paraiso a justiça e a santidade.

Por ultimo, o unico altar, que o christão conhece é o do seu coração. O propheta Elias por meio da oração com fê, fez descer fogo do ceu e consumir o holocausto sobre o altar. Tambem o christão pela oração com fê faz descer do ceu o fogo do Espirito Santo.

Sobre o altar do seu coração consuma-se o sacrificio unico que Deus nos pede — o antigo homem — isto é a renuncia a todos os desejos inclinações e praticas peccaminosas.

Sobre este altar deve queimar-se o incenso da verdadeira caridade christã.

Eis aqui o privilegio e o dever de todo o christão, praticavel em todo tempo e logar — offerecer sacrificios es-pirituaes áquelle que é digno de toda a honra e gloria.

(Trad. d'El Abogado Christiano.)

NOTICIARIO

Singular caridade

Le-se na «Luz» :

«A Nação ha dias pedia nas suas columnas esmola para um miguelista velho, miseravel e faminto! Mas que singular maneira a da Nação papel de entender a caridade. Pede esmola para os seus e ao mesmo tempo abre subscripções para o dinheiro de S. Pedro!

Fóra! intrujões das sachristias!

Reunião de velhos catholicos

Teve logar em Vienna d'Austria uma reunião extraordinaria de velhos catholicos austriacos. A assembleia elaborou o seguinte novissimo programma :

- 1.º Participação dos profanos no governo da igreja.
- 2.º Suppressão da confissão auricular obrigatoria.
- 3.º Suppressão do celibato clerical.
- 4.º Reforma do culto e emprego do idioma nacional respectivo.
- 5.º Suppressão do juramento obrigatorio.
- 6.º Reducção no numero dos dias festivos.
- 7.º Suppressão dos abusos inherentes ás indulgencias, e ao culto de reliquias, procissões, etc.
- 8.º Suppressão das missas e orações retribuidas.

O Evangelho na Australia

O Rev. Carlos Chiniquy está actualmente na Australia. Era antigamente padre da Igreja Romana, mas ha muitos annos que a abandonou, e tem trabalhado zelosamente, expondo os erros do romanismo, com um exito maravilhoso, montando a 25,000 o numero de pessoas que levou d'aquella igreja á Evangelica, no Canadá. As conferencias que está fazendo em Sydney são concorridissimas, e o povo manifesta grande enthusiasmo.

Estão de volta

Corre com insistencia em Roma que tem surgido graves divergencias entre o marquez de Bute e monsenhor Capel, e que ha probabilidades de que aquelle abandonará a igreja romana, para a qual passou ha annos.

Este passo não causará surpresa á jerarchia romana pois tem havido ultimamente sérias duvidas sobre as opiniões do marquez.

Tambem isto nos causa surpresa a nós, pois elle conservou sempre uma independencia de character digna da sua alta posição, e sabemos de fonte pura que estudava com amor a Sagrada Escripura. Onde resplandece a luz não podem permanecer as trevas, e aqui temos mais um exemplo para confirmar o que já aqui affirmamos, que as chamadas conversões ao romanismo seguem uma moda, que breve mudará, e os veremos outra vez procurando a verdade cristã, diz a «Imprensa Evangelica».

Quem é o medico?

Jesus Christo nosso Senhor. Que Jesus Christo nosso Senhor? Aquelle que foi visto, até por aquelles que o crucificaram; aquelle Jesus Christo que foi preso, açoitado, cuspidado, e coroado com espinhos, pendurado sobre a cruz, morto, ferido com a lança, tirado da cruz, e sepulturo;

sepulchro; aquelle mesmo Jesus Christo nosso Senhor, o mesmo exactamente, o mesmo é, todo elle, o medico das nossas feridas; Aquelle Crucificado, a quem os homens escarneceram, a quem enquanto pendurado sobre a cruz os persiguidores menearam a cabeça e disseram: «se és Filho de Deus desce da cruz», o mesmo é, todo elle, nosso medico, o mesmo exactamente. Porque então elle não manifestou aos seus escarnecedores que elle mesmo era o Filho de Deus; ao menos assim, que se elle deixar-se ser levantado sobre a cruz, todavia quando elles disseram: «se és Filho de Deus, desce da cruz», devia descer para demonstrar-lhes, que era o mesmo Filho de Deus a quem elles se atreveram a tratar com escarneio? Elle não queria. Porque razão não queria? Elle não podia? Indubitavelmente podia. Porque, qual é mais difficil, descer da cruz, ou resuscitar do sepulchro? Mas elle sopportou o seu escarneio, porque a luz foi levantada, não para o signal do poder, mas para o exemplo da paciencia. Sobre a cruz elle curou as suas feridas, e sobre ella soffreu muito por causa de suas proprias. Sobre ella elle te livrou da morte eterna, em que condescendeu elle em morrer a morte temporal. E morreu elle, ou morreu a morte n'elle? Que morte, que deu o seu golpe mortal! (Santo Agostinho)

Excessos no pulpito

Um frade capuchinho francez foi expulso ultimamente d'aquelle paiz por prègar contra o governo.

O codigo penal belgico applica uma multa de 26 a 500 francos e de oito dias a tres meses de prisão aos ministros da religião que no exercicio do seu ministerio, por discursos publicos, atacarem directamente o governo, a lei, um decreto real, ou qualquer acto da auctoridade publica. Sendo estrangeiro, o criminoso é expulso do paiz.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO — Largo do coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 7 1/2 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA — Logar do Torne ao pé do tune — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos as 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma igreja. Todos os domingos ás 9 h. da m. e 4 h. da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite. Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde e terça-feira ás 7 da noite. — Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º, todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde.

Egreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores. Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã.

Egreja Evangelica Episcopal Portugueza, rua de S. Marçal Todos os domingos ás 11 h. da m. e 7 1/2 h. da t., e todas as quartas-feiras ás 7 1/2 da tarde. Ha explicação biblica na rua do Sacramento á Pampilha n.º 42, 2.º, todas as sextas feiras ás 7 horas da tarde.

ANNUNCIOS

DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

- Lucilia ou a inspiração das Escripturas, 324 pag.—100 reis.
 Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.
 A joven aldeana, 48 pag.—40 reis.
 Vinde a Jesus, 64 pag.—40 reis.
 Textos Biblicos, 187 pag.—300 reis.
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.
 Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.
 Erric, o criado russo, 16 pag.—40 reis.
 O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.
 O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.
 O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.
 Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag.—30 reis.
 Uma antigualha, 46 pag.—20 reis.
 André Dunn, 77 pag.—40 reis.
 Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.
 Devocionarios, 30 pag.—20 reis.
 Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.
 Como devemos entender a Biblia Sagrada? 45 pag.—10 reis.
 O menino da Matta, 32 pag.—30 reis.
 Jessica, 43 pag.—40 reis.
 O padre Jacintho, 16 pag.—40 reis.
 A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.
 Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.
 Sou Christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.
 O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.
 O culto domestico, 48 pag.—20 reis.
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—30 reis.
 Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.
 O que crém os protestantes, 24 pag.—15 reis.
 Como lés tu? 46 pag.—30 reis.
 O Culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.
 O Vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.
 A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.
 Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 34 pag.—20 reis.
 Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis.
 O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.
 Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.
 Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.
 Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.
 «O Amigo da Infancia», sae cada mez 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.
 Um sortimento de livros em inglez a varios preços.
 Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.
 Do valor de 400 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

- LISBOA — Janelas Verdes N.º 28.
 PORTO — Igreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.
 MADEIRA — Rua da Queimada de Cima, 50.
 N'estes depositos encontram-se as Sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.
 Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.
 Idem, traducção de Almeida — 500 reis.
 Novos Testamentos, traducção de Figueiredo — 100 reis.
 Idem, traducção de Almeida — 100 reis.
 Psalmos, traducção de Almeida — 50 reis.
 Evangelhos, traducção de Almeida — 20 reis.
 Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

RESPOSTA A PASTORAL

DO EXC^{mo}

BISPO DO PORTO

SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO

PADRE GUILHERME DIAS

Preço 200 reis

À venda nas egrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya. — Rua das Flores, 33; Livraria Civilização, rua de Santo Ildefonso, 10; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga, Guimarães e Regoa.

Observações á Pastoral do exc.^{mo} bispo do Porto

Vende-se nas egrejas evangelicas do largo do Coronel Pacheco, Villa Nova de Gaya e na relojoaria Almeida, rua das Flores n.º 33.

Preço 50 reis

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

Redacção e administração, Rua de S. João Novo, 42

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura — (paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º anno: para a cidade custa 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os Ill.^{mos} snrs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5, 2.º — José Gregorio Baudouin — rua do Sacramento à Pampulha, 42, 2.º — Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo, 23, loja de mercaria.

Pilulas Catharticas

DO DR. AYER

Para a prompta cura de

P RISAÇÃO de ventre, Hydropesia, Rheumatismo, dôr de cabeça que provém do mau estado do estomago, Nausea, Indigestão e toda a doença dos intestinos, perda de appetite tendo o que necessita de um remedio Purgante.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias.



FRAGANCIA INEXTINGUIVEL

AGUA FLORIDA DE MURRAY & LANMAN

O MAIS DELICIOSO, DURAVEL E HYGIENICO

DE TODOS OS PERFUMES

PARA

LENÇO, E TOUCADOR E O BANHO

PERFUME SEM RIVAL!

Vende-se nas principaes pharmacias e lojas de perfumarias.

Agentes JAMES CASSELS & C.^{as}, rua das Flores, 130—PORTO.

EDITOR RESPONSAVEL—G. P. DIAS DA GUNHA

Porto-1879—Typographia de Fraga Lameses & C.^{as}
 42—Rua de S. João Novo—12